

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 120

Data: 22.01.71

Pg.: _____

Funai acusada de prejudicar índio no caso de terra

O Conselho Indigenista Missionário distribuiu ontem, em Goiânia, cópias de um relatório elaborado pela Equipe Tapirapé, a respeito da decisão da Fundação Nacional do Índio que - segundo afirma o documento - entregou as terras dos Tapirapés à Fazenda Tapiraguaiá S/A, em São Félix do Araguaia, Mato Grosso.

Segundo o Cimi, essa informação "veio de fontes da própria Funai" e colocou os Tapirapés em pé de guerra. Acrescentou que um representante da tribo chegou a afirmar, ao comentar a situação do seu povo, que "não tem mais jeito. Agora nós temos que matar um tori (branco) senão a Funai não resolve. Só onde tem confusão é que a Funai resolve. Agora ou morre o branco ou morre tudo. Mas essa terra tem que ser resolvida já".

PLANO DE ATAQUE

O relatório informa que os índios descontentes já combinaram a maneira de executar o plano de luta. Primeiro, atacariam o gado da Fazenda Tapiranguaiá. Caso isso não resolvesse, partiriam para desfechar um ataque à sede da Fazenda. Para tanto, fabricaram grande número de flechas e bordunas, prontos a não entregar as terras que eles mesmos demarcaram.

Prossegue o relatório dizendo que no dia 13 de janeiro último um grupo de índios, armado de flechas e bordunas, saiu em direção de um pasto que a Fazenda formou na área dos Tapirapés; onde havia aproximadamente mil reses. Os índios flecharam 24 delas, tendo morrido sete e três das abatidas foram levadas para a aldeia.

PALAVRA DE TEMPONI

No dia 14 de janeiro - prossegue o relatório - chegou às terras dos índios o sargento Temponi, diretor do Parque Indígena do Araguaia, desde julho do ano passado. Os índios o receberam inteiramente pintados com jenipapo, armados e bastante exaltados. O sargento Temponi lhes garantiu que a Funai não havia entregue as terras dos Tapirapés à Fazenda Tapiraguaiá S/A; que o órgão não poderia entregar as terras porque o fato provocaria grande reação por parte da opinião pública; que ele (o sargento Tem-

poni) achava errado matar o gado, mas que de fato esta era uma forma de pressionar; que os índios estavam de fato defendendo um direito deles; que a Funai vai demarcar as terras; que ele só não sabia dizer quando essa demarcação se realizaria e muito menos se a **picada** (demarcação) dos Tapirapés será respeitada; e, finalmente, que a Funai só não demarcou ainda porque tem muito serviço em todo o Brasil.

GUERRA

Os índios deixaram bem claro ao representante da Funai a sua decisão de partir para a guerra, caso seja preciso, para recuperar suas terras. Eles exigem a demarcação imediata da área, respeitando-se a **picada** que fizeram. E que se algum índio perder a vida no confronto, quem vai pagar será o primeiro funcionário da Funai que aparecer por lá.

No dia 15 de janeiro, chegava a confirmação de Brasília, dando conta de que o presidente da Funai ainda não havia entregue as terras dos Tapirapés à Fazenda Tapiraguaiá S/A. Acrescentava que não havia nenhum decreto a respeito, mas que "o presidente já tomou a decisão irrevogável de fazê-lo".

Enquanto isso, os índios anunciaram que iriam entrar na **picada** demarcatória por eles realizadas, com o objetivo de limpá-la. Prometeram ainda comer mais algumas reses da Fazenda, encontradas na área em litígio.

O relatório informa que os Tapirapés falam em solicitar ajuda de outros povos indígenas, que já teriam prometido se deslocar até aquela área para a formação de ampla resistência. Entre esses estariam os Xavantes e Caiapós.

O relatório conclui dizendo que o sargento Temponi não desmentiu a possibilidade de a Funai entregar as terras dos Tapirapés à Fazenda Tapiraguaiá. Observa que os índios "já atingiram o limite da paciência" e qualquer desfecho trágico será de inteira responsabilidade da Funai e da Tapiraguaiá.

O relatório foi preparado pela Cimi, composta de cinco pessoas que vivem entre os Tapirapés desde 1953.